



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
 UEPAE de Teresina
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01
 64.000 - Teresina-PI.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 39, jun/85, p. 1-5

MORFODIAGNOSE DE Orbignya teixeirana BONDAR (PALMAE - COCOSOIDEAE)
 NOS ESTADOS DO PIAUÍ E MARANHÃO.

Judas Tadeu de Medeiros-Costa¹

Antonio Mariano de Campos Mendes²

Jorge Luiz de Castro Brito³

Orbignya teixeirana Bondar, vulgarmente denominada "piaçava" ou "piaçava alta" faz parte do complexo de espécies de palmeiras, cujas amêndoas são comercializadas indiscriminadamente com "babaçu".

Ocorre com mais frequência nas áreas de toque entre as espécies O. martiana Barbosa Rodrigues (babaçu - "sensu stricto")⁴ e O. eichleri Drude (piaçava), sendo por esta razão e pelas suas características morfológicas intermediárias, considerada um híbrido entre estas duas espécies (Bondar 1954).

Aparentemente apresenta maior capacidade de tolerância para habitar áreas consideradas ináptas para agricultura. Ao mesmo tempo tem-se comprovado sua precocidade de produção de frutos, boa produtividade e alta persistência de produção durante o ano.

Apresenta uma elevada plasticidade morfológica à princípio interpretada como resultado do retrocruzamento intra e interespecífico.

¹ Biólogo, MSc., Consultor em Taxonomia IICA/EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina). Caixa Postal 01 - CEP 64.000 - Teresina-Piauí.

² Eng.-Agr. Consultor em Sistemas de Produção IICA/EMBRAPA - UEPAE de Teresina.

³ Bolsista do CNPq - EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

⁴ Em recente comunicação no XXXVI Congresso Nacional da Botânica (Brasil, Curitiba, PR - 20 a 26.01.85) Anderson, Balick & Pinheiro consideram O. martiana um sinônimo de O. phalerata Martius.

PA 39, UEPAE de Teresina, jun/85, p. 2.

Tratando-se de babaquais estabelecidos sobre solos de baixa fertilidade, baixa disponibilidade hídrica na época seca e, ainda, diante da possibilidade de tratar-se de um híbrido, abrem-se caminhos para futuros trabalhos de melhoramento.

As observações de campo revelaram a existência de tipos intermediários dentro de O. teixeirana, sendo os mesmos separados com base nos seguintes caracteres qualitativos e numéricos:

1. Caule

1.1. Emerso

1.2. Subterrâneo

2. Folhas

2.1. Comprimento do raque

2.2. Número total de pinas

2.3. Número de pinas agrupadas

2.4. Percentual de pinas agrupadas no raque

2.5. Percentual de pinas regulares no raque

2.6. Percentual do comprimento do raque com pinas regulares

2.7. Orientação das pinas nas folhas

2.7.1. Agrupadas e inseridas no mesmo plano até o 1/3 proximal do raque

2.7.2. Agrupadas e divaricadas até 1/3 proximal do raque

2.7.3. Agrupadas e divaricadas em mais de 1/3 proximal do raque

3. Inflorescências e flores

3.1. Ramos inseridos ao redor do raque ou com tendência a inserção no lado abaxial.

3.2. Ramos com tendência a inserção no lado abaxial do raque ou somente inseridos no lado abaxial.

3.3. Ramos somente inseridos no lado abaxial do raque

3.4. Tamanho das inflorescências masculinas

3.5. Número de estames

Pelos caracteres qualitativos foram separados três morfotipos denominados como "teixeirana martiana" (TM), "teixeirana típica" ou "teixeirana teixeirana" (TT) e "teixeirana eichleri" (TE) conforme seus maiores índices de semelhança com os pais e o híbrido típico.

PA/39, UEPAE de Teresina, jun/85, p. 3.

Estes morfotipos são descritos sucintamente a seguir:

1. "Teixeirana martiana" (TM)

Tipo facilmente confundido com o babaçu (O. martiana), sendo o caráter diferencial mais forte a formação de grupamentos de pinas no terço proximal do raque, estas pinas, contudo, se inserem no mesmo plano. As inflorescências apresentam os ramos inseridos ao redor do raque ou com tendência a inserção no lado abaxial.

2. "Teixeirana típica" ou "Teixeirana teixeirana" (TT)

Planta que se ajusta à descrição das espécies (Bondar 1954). Cauliforme ou não. Pinas agrupadas e ligeiramente divaricadas até o terço proximal do raque. As inflorescências apresentam ramos com tendência a inserção no lado abaxial ou somente inseridos neste lado. No caso das inflorescências andróginas com raquillas de inserção unilateral, há formação de cachos recurvados pela pressão dos frutos.

3. "Teixeirana eichleri" (TE)

Planta sem estipe aparente ou apenas esboçada a sua formação acima do solo. Pinas agrupadas e divaricadas até a metade ou mais da metade do raque, pinas de consistência rígida, rigidez esta menor com relação a O. eichleri e maior com relação àquela do tipo antecedente.

Estes três morfotipos são ainda separados pelos dados biométricos da Tabela 1. Para esta avaliação inicial foram medidos três indivíduos dentro de cada morfotipo, escolhidos ao acaso. Para o número de estames foram contadas 54 flores masculinas localizadas na base, no meio e no ápice de cada inflorescência, bem como na base, ápice e meio dos ramos retirados ao acaso.

Os números para O. martiana e O. eichleri foram tirados de Anderson & Anderson (1983) no que diz respeito ao comprimento do raque, número total de pinas e número de estames.

As médias (entre parênteses) na Tabela 1 foram resultantes do número de medidas efetuadas e não dos extremos das medidas. A tente-se para os valores decrescentes partindo de O. martiana até O. eichleri.

PA/39, UEPAE de Teresina, jun/85, p. 4.

O estágio atual dos estudos nos levam aos seguintes resultados parciais:

1. Ocorrem três espécies de palmeiras do gênero Orbignya nas bacias dos rios Parnaíba e Itapecuru.
2. Orbignya teixeirana Bondar apontada como híbrido entre O. martiana Barbosa Rodrigues e O. eichleri Drude apresenta três morfotipos bem definidos pelos caracteres qualitativos e quantitativos.
3. A hipótese de hibridação fica fortificada pela presença destes morfotipos nas áreas de toque das três espécies, os quais podem ser resultado do retrocruzamento intra e inter específico.

REFERÊNCIA

- ANDERSON, A.B. & ANDERSON, E.S. People and the Palm Forest. Department of Botany, University of Florida, 1983 (Tese de Mestrado).
- BONDAR, G. Nova Espécie de Orbignya, Produtora de Óleo de Babaçu. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 13 : 57-59, fig. 5, 6-3, 1954.

TABELA 1. Dados biométricos das espécies e morfotipos de Orbignya nos estados do Piauí e Maranhão, 1984.

Caracteres	Espécies e formas intermediárias				
	<u>O. martiana</u>	<u>O. teixeirana</u>			<u>O. eichleri</u>
		Teixeirana M	Teixeirana T	Teixeirana E	
Comprimento do raque	5,20 - 9,90m	5,70 - 7,20 (6,40)	4,31 - 5,10 (4,80)	3,77 - 4,12 (3,95)	1,20 - 2,53
Nº total de pinas	145 - 240	163 - 167 (165)	127 - 147 (138)	113 - 125 (120)	63 - 128
Nº de pinas agrupadas	0	25 - 26 (26)	38 - 52 (46)	51 - 64 (56)	-
% de pinas agrupadas	0	15	33	46	95 - 97
% de pinas regulares	100	85	67	54	3 - 5
% comprimento do raque com pinas regulares	100	70	55	39	5 - 10
Nº de estames	26 - 35	17 - 24 (21,7)	16 - 21 (19,4)	17 - 21 (18,1)	13 - 20

(1) Os números entre parênteses são resultantes das médias das medidas efetuadas.